

PLANO DE AÇÃO

I Conferência sobre Assistência Consular
Tráfico de Pessoas, Violência de Gênero, Questões Mentais e Problemas Correlatos
Brasília, 27 a 29 de novembro de 2018

Evento Espelho da I Conferência sobre Assistência Consular nos postos consulares

- Cada grupo organizará um evento aberto para relatar o que foi visto/discutido durante a I Conferência sobre Assistência Consular como forma de inspirar e criar grupos de trabalhos locais para realizar algumas ações/medidas discutidas e delineadas durante a conferência.
 - Os postos consulares deverão organizar este evento com apoio do conselho de cidadãos/cidadania local e a coordenação do CRBE
 - Os convidados nos eventos espelhos serão os embaixadores.

Campanhas de Conscientização/Sensibilização

- **Compilação/Mapeamento das ações/medias que já está sendo realizadas ao redor do mundo.**
 - Criar uma “bolsa” com materiais utilizados e ferramentas de trabalho (exemplo: jogo do espelho, apresentado pela PM/BA traduzido para todos os idiomas; disponibilização de arquivos e cartilhas, folheto dentro do fio dental e dentro de batons; cartões nos banheiros femininos dentro dos consulados (NY) e de instituições do governo local (feminino e masculino);
 - Compilação de Materiais de campanhas ao redor do mundo (exemplo: campanha para advertir dos riscos das creches não registradas (Nagoya); campanha feita em três vídeos: psicólogo, lutadores e pais com filhos, entre outros)
 - Glossário básico de termos relacionados aos problemas mentais e correlatos
 - Banco de dados com os cursos e promoções realizados, categorizados por tópicos, países, entre outros.
- **Criar campanhas em três âmbitos de atuação: prevenção/ alerta/ atenção às vítimas**
 - Abordagem de temas específicos e diversos do tema
 - Temas Específicos: Violência de Gênero, Tráfico de Pessoas, Casamento servil, Exploração do Trabalho, Exposição das crianças (abuso infantil), abuso de idosos, suicídio, entre outros.
 - Temas Gerais: Empoderamento Feminino, Conscientização sobre Tráfico de Pessoas e Violência de Gênero, prevenção ao suicídio, entre outros.
 - Estratégias de divulgação e “viralização” (compartilhamento massivo) das campanhas e ações:
 - Utilização das redes sociais, como: facebook (exemplo: “consulado no seu break”), twitter, rádios nas jurisdições, youtube, redes de apoio, entre outros; para divulgar algumas ações e campanhas que visam chegar aos ouvintes de forma mais direta bem como temas que cada consulado entenda como sendo relevantes e necessários para o seu próprio trabalho.
 - Criar periodicidade de divulgação das campanhas e ações nas redes sociais
 - Apoiar as iniciativas que já existem nas jurisdições;
 - Criação de App. com os sinais de Tráfico de Pessoas e Violência de Gênero sugestão de que possa discar ao 180 desde a app.

- Produção de conteúdos simplificado, fácil de entender; não somente vídeos explícitos, mas também vídeos explicativos de situações do cotidiano e de conscientização, como por exemplo: “como se preparar para a viagem”, informação sobre Tráfico de Pessoas e Violência de Gênero nas entrelinhas (semelhante a vídeo de 1 minuto explícito sobre estes assuntos, nos aeroportos).
- Montar um grupo de trabalho para elaborar uma estratégia dentro das redes sociais para acompanhamento no facebook e de outras redes de aliciamento e Tráfico de Pessoas, e como chegar nestas páginas e avisar as pessoas, denunciar ao facebook, etc.
-
- **Capacitação de multiplicadores**
 - Capacitar a comunidade para que sejam agentes de campanha (exemplo: moças de salão de beleza e com as vendedoras de cosméticos de porta em porta (Boston); líderes da comunidade e pessoas que já organizam atividades ao redor do mundo (exemplo: café com mulheres, chá com mulheres, entre outros)).

Capacitação de agentes consulares e outros em problemas de saúde mental

1. Criação de uma comissão de psicólogos (profissionais e psicólogos dos consulados)
 - a. Grupo de suporte entre os psicólogos e/ou agentes: cuidado do formador (grupo de intervenção, com apoio de um Supervisor Externo).
 - b. Grupo de WhatsApp (4 integrantes com um supervisor externo)
 - i. Em coordenação com o MRE e o CRBE
 - c. Buscar contribuidores/ colaboradores externos
 - i. CVV está à disposição, com curso ministrado online, com todo o apoio para ajudar os profissionais a lidar com situações difíceis/traumáticas. Curso se apoio emocional, para todas as pessoas, em qualquer situação, independentemente da razão.
 1. Verificar se CVV disponibiliza seus serviços a todos, incluindo os agentes e trabalhadores
 - d. Reuniões periódicas online para definição das prioridades e necessidades
2. Mapeamento das prioridades e necessidades
 - a. Capacitação e prevenção de postos consulares
 - b. Reuniões feitas dentro do consulado para unir e resolver conflitos
 - c. Contratação de um psicólogo que receba ligações confidenciais da equipe (exemplo: Toyota disponibiliza serviço por telefone para que o empregado tenha com quem conversar).
 - d. ... (outros a definir a partir de reuniões periódicas)
3. Definição e criação de protocolos padrões para utilização em todos os postos e instituições
 - a. Busca por modelos padrões existentes
 - b. Compilação de um protocolo único para todos os postos
 - i. Questão da *confidencialidade* no atendimento a vítimas de violência, dentro do consulado; além da capacitação no atendimento à vítima. Imprescindível um local fechado.
 - c. Protocolos para formação (presencial ou digital/vídeos): para casos de emergências, capacitação feita com vídeos para que chegue a todos os consulados + capacitação presencial no território ao menos a cada 3 meses.
 - d. Adaptação do protocolo único para as diversas jurisdições
4. Definição de temas para treinamento de funcionários e contribuidores/parceiros

- a. Treinamentos de pessoal
 - i. Atenção a emergência
 - ii. Técnicas de mediação
 - iii. Desescalação de crises
 - iv. Avaliação de estresse traumático e/ou burnout
 - v. Prevenção de traumas secundários
 - vi. Instrumentos de avaliação de risco de TP e VG
 - vii. Escuta qualificada
 - viii. Escuta ativa
 - ix. Insegurança do atendente consular
 - x. Teinamento para situações de emergência
 - b. Campanhas
 - i. Prevenção ao suicídio
 - ii. Autocuidado para cuidadores
 - iii. Desenvolvimento infantil (educação de pais)
 - iv. Situações de imigração
 - v. Saúde mental
5. Terceirização de profissionais para apresentação de treinamento para apresentação de treinamentos para temas específicos e campanhas
 - a. A definir
 6. Criação de vídeos padrões para disponibilização de treinamentos e campanhas

Relação Consulados x Comunidade

- Ampliar a realização dos consulados itinerantes que tem muito boa aceitação por parte da comunidade e ajudam resgatar a confiança dos consulentes na instituição.
- Sinergia entre a sociedade civil e aos órgãos governamentais nas jurisdições através do CRBE, como “ponte” fundamental entre a comunidade e o posto.
- Em Berlim o Consulado tem os
- Consulados como espaço para a construção de vínculos: Ex. Tarde do recém-chegado com esclarecimento de dúvidas e criação de laços sociais (Berlim); “Programa tira medo” com um bate-papo (jogar conversa fora) junto com alguém do CRBE com o objetivo de fazer com que saibam que a equipe do consulado e do conselho naquela jurisdição estão ali para dar apoio/suporte para a comunidade de brasileiros no exterior, sendo uma forma de reduzir a ansiedade com o contato.

Fortalecimento da rede e de sinergias

- Estreitar laços entre o MRE e o MTE para parcerias diversas.
- Melhorar a sinergia com o público: juntar esforços e unir parceiros. A través da rede de parcerias conseguir listar os recursos disponíveis.
- Comunicação entre os psicólogos, os conselhos e o CRBE através de WhatsApp, listas de discussões, fóruns, e alguma plataforma virtual (exemplo: Google Drive).
- Fortalecimento do diálogo com as redes estaduais junto ao CRBE e consulados (exemplo: Governo de Goiás, Minas Gerais e outros) e com organizações nacionais (exemplo: ASBRAD; PM da Bahia, Associação Astral (LGBT), entre outros) como forma de criar um Intercâmbio de conhecimentos.
- Lista de profissionais de atendimento (Psicólogos) e de recursos locais, nas páginas web dos postos consulares.
 - Colocar disclaimer de que não há relação alguma
 - Fazer uma triagem dos serviços: critérios estabelecidos pelo governo local (a checar se são devidamente credenciados) e alheios aos critérios do posto + aqueles definidos pela Comissão de Psicólogos.
 - Diálogo com estes profissionais para notifiquem a estatística dos casos

atendidos

- Programa de voluntariado:
 - oferecer a formação (ex. para pessoas com tempo livre, que querem ter uma experiência no CV, etc.).
 - Entrar em contato com as universidades para que estudantes que precisam fazer seu TCC, etc. que possam auxiliar a produzir material das campanhas com mais qualidade, tem que ser feito pelas organizações.
 - Não é possível a contratação de estagiários nos consulados, mas as Organizações da sociedade civil pode estimular o convênio com as Universidades para receber estudantes.

Outros:

- Ouvidoria local e geral.
 - LOCAL: quando a pessoa confia no consulado e imagina que vai ter uma resposta. Em Brasília chegam as queixas e eles dão ao posto a chance de se explicar. A queixa tem que estar identificada. A primeira geração reagiu muito mal à ouvidoria, mas as seguintes gerações estão mais abertas e hoje ninguém quer encobrir um mal atendimento.
 - GERAL: poderia ser aceitas reclamações (em Berlim, a caixa de reclamações/sugestões foi retirada).

Monitoramento

- Reuniões trimestrais
- Discussões pelos grupos de trabalhos
- Discussões nos grupos específicos no WhatsApp